

Lista

C



Candidatura ao
Conselho Geral
do Montepio
2013 > 2015



Montepio



“

**MAIS MUTUALISMO, MAIS
TRANSPARÊNCIA E SEGURANÇA PARA OS
ASSOCIADOS, MELHOR GESTÃO**

”

Estimado(a) associado(a)

O ato eleitoral para a eleição dos órgãos sociais do Montepio marcado para o próximo dia 7 de Dezembro, vai desenrolar-se num período em que a generalidade dos associados, e dos portugueses em geral, enfrentam grandes dificuldades e manifestam uma grande desconfiança e descrença.

Para que esse pessimismo não atinja também os associados do Montepio, é importante que, com o seu voto, crie condições de segurança na gestão das suas poupanças que colocou no Montepio, e garanta o respeito pelos princípios do mutualismo, não continuando a dar aos mesmos o direito de gerir e de, ao mesmo tempo, nomear as pessoas que vão controlar e fiscalizar a gestão, ou seja, de controlarem-se a si próprios.

Os Estatutos do Montepio permitem que os associados votem numa determinada lista para os órgãos sociais (Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal) e noutra lista para o Conselho Geral.

Exerça o seu voto com a mesma prudência com que aplica as suas poupanças. Como diz o ditado popular “Não ponha os ovos todos no mesmo cesto”, nem dê só a uma equipa o direito de gerir e de, ao mesmo tempo, controlar a gestão.

Nas próximas páginas, se tiver a bondade de nos seguir, explicitaremos as nossas razões para que considere o voto na Lista C como o voto mais seguro para si e adequado para designar os eleitos para o Conselho Geral.

OS CANDIDATOS DA LISTA C

“ **MAIS MUTUALISMO, MAIS
TRANSPARÊNCIA E SEGURANÇA PARA OS
ASSOCIADOS, MELHOR GESTÃO** ”



SITUAÇÃO ATUAL

A crise do sistema financeiro internacional é fruto, por um lado da desenfreada especulação financeira e imobiliária e, por outro, da desregulação dos mercados e da consequente ineficácia e cumplicidade da auto-fiscalização e auditoria, bem como da supervisão que deveria ser realizada pelas entidades publicas competentes.

Os efeitos desta crise reflectem-se naturalmente na actividade da nossa Caixa Económica.

A SITUAÇÃO ATUAL DO MONTEPIO E A POSIÇÃO DA LISTA **C**

Para além da Associação Mutualista, que é a entidade onde estão inscritos todos os associados (e neste momento já são mais de 517.000), pertencem ao grupo Montepio: a Caixa Económica, que é o braço financeiro do grupo, mais 12 empresas (duas seguradoras: Lusitânia Vida e não Vida; Futuro, SA; Montepio Gestão de Ativos; Leacok; Bolsimo; Residências Montepio, e o FINIBANCO Holding, SGPS e respetivas empresas).

O grupo Montepio registou durante a gestão do Dr. Costa Leal (1997/2005) uma forte expansão, tendo o número de associados da Associação Mutualista aumentado neste período trinta vezes, passando de 12.000 para 370.000. O n.º de balcões da Caixa Económica passou de 30 para 300 e o número de trabalhadores de mil para cerca de três mil.

**MAIS
MUTUALISMO,
MAIS
TRANSPARÊNCIA
E SEGURANÇA
PARA OS
ASSOCIADOS,
MELHOR GESTÃO.**

email
listac@maismutualismo.pt
sítio
listac.maismutualismo.pt

Atualmente o número de associados é já superior a 514.000. A Caixa Económica, de 342 balcões em Dezembro de 2010 passou para 483 balcões em Junho de 2012, e o número de trabalhadores, no mesmo período, aumentou de 2.896 para 3.862.

Acompanhando o aumento do número de associados a quotização cresceu exponencialmente situando-se em cerca de 6 milhões de euros em 2012. É um elevado montante que capitaliza anualmente a nossa Associação Mutualista.

Presentemente, e só na Caixa Económica, o valor total do ativo ronda os 21.000 milhões euros.

Todas aquelas empresas foram criadas ou adquiridas com as poupanças e/ou com a rentabilidade obtida com essas poupanças, colocadas pelos associados na Associação Mutualista. Portanto, se algum problema surgir no Montepio e, nomeadamente, na Caixa Económica – Montepio Geral, semelhante ao que se têm registado em outras instituições financeiras, serão as nossas poupanças que terão de suportar os prejuízos.

E o problema que enfrenta atualmente o grupo Montepio é que a sua organização e a necessidade de controlo e fiscalização por parte dos seus associados, não tem acompanhado nem o aumento da sua dimensão, nem o crescimento das suas responsabilidades, nem os riscos do meio envolvente.

Não tendo accionistas mas sim associados, compete a estes exercerem a fiscalização da actividade da associação e do seu grupo de empresas.

Assim, um dos problemas mais graves que existe atualmente no Montepio e, em particular, na Caixa Económica, é a inexistência de qualquer órgão externo ao conselho de administração que entre as assembleias gerais faça o controlo da sua atividade.

De fato, e quando hoje se discute a nível mundial, a necessidade de um maior controlo sobre a actividade financeira, no grupo Montepio tal não se verifica, o que, no entendimento desta candidatura é extremamente grave.

Para esta conclusão, basta ter presente o seguinte:

- Atualmente o Conselho Geral, a quem compete uma importante função fiscalizadora, é constituído, apenas, por 23 membros.
- Destes 23, 11 são membros designados por inerência, sendo 5 do Conselho de Administração, 3 do Conselho Fiscal e 3 da Mesa da Assembleia Geral.
- Dos 23 só 12 são eleitos diretamente pelos associados através de uma ou mais listas.



- Presentemente, destes 12, 8 foram eleitos na lista do atual Conselho de Administração.

Consequentemente, sendo a maioria dos elementos do CG afetos ao Conselho de Administração, a fiscalização não é realizada, limitando-se esta maioria a fazer declarações de apoio e elogio ao órgão de gestão.

Assim verifica-se a existência de uma situação insólita no Montepio:

O órgão que devia controlar a actividade do conselho de administração é totalmente controlado por este.

Esta situação agravou-se ainda mais com as alterações dos Estatutos da Caixa Económica impostas pelo conselho de administração.

Violando os princípios mais elementares do mutualismo – participação dos associados; respeito pelos seus direitos; transparência – o conselho de administração e a mesa da assembleia nada fizeram para divulgar as propostas de alteração que apresentaram nessa assembleia, pois não utilizaram os diversos meios de que o Montepio dispõe – Revista, Newsletter, Site, Chave 24, Extratos, ou até uma simples circular, para informar os associados.

Todavia, estranhamente, para as 4 sessões desta assembleia foram mobilizados de norte a sul do país uma parte substancial dos associados trabalhadores da rede comercial, incentivados ainda a fazerem-se acompanhar dos associados que influenciam, utilizando os meios de transporte pagos pelo Montepio.

Estranhamente, nenhum recurso do Montepio foi colocado à disposição da generalidade dos outros associados.

Desta forma foram aprovadas as alterações dos estatutos da Caixa Económica, sem discussão, sem confronto de ideias, sem se conhecerem as propostas alternativas.

email

listac@maismutualismo.pt

sítio

listac.maismutualismo.pt

E esta alteração dos estatutos da Caixa Económica agrava ainda mais o problema da falta de controlo e de fiscalização dos atos do conselho de administração, aumentando o risco criado aos associados e ao Montepio.

De acordo com os estatutos aprovados, a assembleia geral de todos os associados da Caixa Económica foi substituída por um miniassembleia, para onde passaram todos os poderes da atual assembleia geral, com a mesma composição do atual conselho geral do Montepio, isto é, uma assembleia com 23 membros, em que se a composição se mantivesse igual à que existe hoje a maioria dos membros seriam eleitos na lista do conselho de administração que, por isso, não fiscalizam nada, limitando-se a ter uma posição seguidista em relação a quem os propôs para o lugar.

Mas as originalidades dos estatutos aprovados passaram também pela criação de um conselho geral e de supervisão constituído por 9 membros, em que 5 são os membros do conselho de administração do Montepio; pelo que o conselho de administração controlará o órgão que tem como o objetivo fiscalizar a atividade da Caixa Económica.

Em resumo: **os associados perderam qualquer controlo direto sobre a Caixa Económica, mas se esta tiver prejuízos elevados ou se surgirem problemas semelhantes aos que tem acontecido em outras instituições de crédito, serão os associados que, com as suas poupanças, terão de suportar os custos dos erros ou da má gestão do conselho de administração.**

Por outro lado, a falta de fiscalização efetiva por órgãos externos ao conselho de administração tem permitido que este tenha tomado decisões, às quais nos opusemos, que se vieram a revelar erros de gestão, com consequências graves para os associados e para o Montepio que, com a crise, se estão a tornar mais visíveis.

Destacamos as seguintes:

- A compra das empresas do grupo FINIBANCO por 341,2 milhões euros com as poupanças que os associados depositaram na Associação Mutualista;
- A compra da seguradora Real-Não Vida por 40 milhões €, que pertencia ao grupo BPN, também adquirida com a poupança dos associados;
- A concessão de cerca de metade do crédito (4.000 milhões euros de um total de 8.000 milhões) a empresas de construção e imobiliárias, e gerando um aumento brutal do rácio de incumprimento (entre Jun2011/Jun2012 aumentou entre 66% e 100%), o que está a agravar as dificuldades financeiras do



Montepio, reduzindo ainda mais a sua já baixa taxa de rentabilidade.

Mas a falta de fiscalização do conselho de administração tem permitido não só erros de gestão, mas também a existência de imoralidades no Montepio que não se coadunam com os princípios do Mutualismo.

Como exemplo, assinalamos a remuneração média paga atualmente a um administrador no Montepio que é, segundo o Relatório e Contas de 2011, de 29.000 euros por mês, quando na Caixa Geral de Depósitos uma instituição cinco vezes maior que o Montepio, um administrador ganha em média por mês 14.444 euros, o que significa que um administrador do Montepio ganha mais do dobro do que recebe um administrador da CGD.

Mas também a questão das reformas dos administradores não corresponde a padrões aceitáveis de ética mutualista.

No Montepio um administrador para ter direito à pensão completa precisa de ter apenas 20 anos de serviço na instituição, enquanto na CGD precisa de ter 37 anos de serviço. Na Segurança Social, qualquer trabalhador para ter direito à pensão completa tem de trabalhar e descontar durante 40 anos.

Todos estes factos são ainda mais chocantes e contrários aos princípios mutualistas, num período em que atravessamos uma grave crise económica e social, e milhares e milhares de associados vivem em graves dificuldades. Afinal quando a rendibilidade oferecida aos associados nas suas aplicações é escassa, não se justificam a manutenção de privilégios desajustados dos tempos de crise que vivemos.

No inventário de causas pelas quais a Lista C se candidata constam:

- A falta de fiscalização dos atos do conselho de administração que permitiram estes erros de gestão.

**MAIS
MUTUALISMO,
MAIS
TRANSPARÊNCIA
E SEGURANÇA
PARA OS
ASSOCIADOS,
MELHOR GESTÃO.**

1
“
**REMUNERAÇÕES
EXCESSIVAS
NO MONTEPIO
CONTRARIAS AO
MUTUALISMO :** Um administrador no Montepio ganha o dobro de um administrador da CGD e ao fim de 25 anos de serviço tem direito à pensão de reforma completa
”

email
listac@maismutualismo.pt
sitio
listac.maismutualismo.pt

- A manutenção de remunerações e de reformas dos administradores claramente excessivas e chocantes num grupo mutualista.
- A alteração dos estatutos da Caixa Económica – Montepio Geral que retirou todo o poder aos associados para o concentrar no conselho de administração e que não respeita os princípios mais elementares do Mutualismo e de participação democrática dos associados.

O objetivo desta nossa candidatura é manter uma total independência em relação a qualquer conselho de administração que venha a ser eleito, fiscalizando todos os seus atos, agindo com firmeza para que não se continuem a cometer erros de gestão com consequências graves para os associados e para o Montepio, nomeadamente impedindo que as poupanças que os associados colocaram na Associação Mutualista sejam utilizadas, como tem acontecido, para adquirir empresas de duvidosa rentabilidade (Finibanco e Real não vida) que estão a criar dificuldades graves nomeadamente à Caixa Económica e à Lusitânia não vida que as absorveram.

Mas para podermos ser eficazes é necessário que os associados votem na Lista C para o conselho geral.

Caro(a) Associado(a)

É importante que para o conselho geral vote na Lista C, e ao fazê-lo pode ter a certeza de que elege pessoas experientes e competentes, que examinam as propostas e os atos de gestão pela valia dos mesmos, e que se oporão às decisões que considerem lesivas dos direitos e interesses dos associados e dos princípios do mutualismo.

Comprometemo-nos a informar os associados regularmente da nossa intervenção.

É este o compromisso solene que os membros da Lista C tomam, e que honrarão.



Lista **C**



*VOTE NA LISTA QUE INTEGRA
OS ASSOCIADOS QUE SEMPRE
ENFRENTARAM OS PODERES
INSTITUIDOS PARA DEFENDER
OS ASSOCIADOS.*

VOTE LISTA **C**

**“ MAIS MUTUALISMO,
MAIS TRANSPARÊNCIA
E SEGURANÇA PARA OS
ASSOCIADOS, MELHOR
GESTÃO ”**

Os estatutos do Montepio permitem que o associado possa expressar de forma diferente e em listas diferentes o seu voto para os órgãos sociais e para o conselho geral.

**CANDIDATURA AO
CONSELHO GERAL
DO MONTEPIO
2013 > > 2015**

“ Os novos estatutos
Caixa Economica
retiram todo o poder
aos associados
e criam mais
um conselho de
administração que
terá de ser pago
também pelos
associados ”

email
listac@maismutualismo.pt
sítio
listac.maismutualismo.pt



QUAIS AS RAZÕES DA NOSSA CANDIDATURA E POR QUE NOS CANDIDATAMOS APENAS AO CONSELHO GERAL

Completando este ano 172 anos, desde que os seus fundadores o criaram, o grupo Montepio vive atualmente uma fase difícil e importante da sua vida.

Atuando num país mergulhado numa grave crise económica, social e de valores, e num mundo onde a redução e a retirada de direitos sociais e políticos alcançados pelos povos, designadamente após a II Guerra Mundial, criam um forte sentimento de insegurança cada vez mais preocupante, o Montepio não é imune às dificuldades, aos riscos, e à degradação de valores do meio em que está inserido.

É neste contexto que se realizam as eleições no Montepio em 7 de dezembro de 2012, a que nos candidatamos.

“CANDIDATAMO-NOS PARA GARANTIR O RESPEITO PELOS PRINCÍPIOS DO MUTUALISMO”

O que se verificou com a alteração dos Estatutos da Caixa Económica, mostra, de uma forma clara, que os valores do mutualismo, como a participação democrática dos associados, o respeito pelos associados e a transparência, estão ausentes como valores naqueles que gerem atualmente o Montepio.

A tornar mais grave todo este processo de marginalização da esmagadora maioria dos associados, está o facto de que o projeto dos estatutos da Caixa Económica que foi aprovado retirar, na prática, todo o poder aos associados para controlar a sua atividade financeira, concentrando-o no conselho de administração do Montepio, que fica assim sem qualquer controlo por parte de um órgão totalmente independente.



O conselho de administração passará a dominar a maioria dos membros da assembleia geral da Caixa Económica, para onde transitam todos os poderes que pertencem atualmente à assembleia geral de todos os associados, e também a maioria dos membros do conselho geral e de supervisão da Caixa Económica, que é um novo órgão criado pelos novos estatutos.

“ CANDIDATAMO-NOS PARA IMPEDIR QUE SE CONTINUEM A COMETER ERROS GRAVES DE GESTÃO ”

A gravidade desta situação para o Montepio e seus associados, torna-se mais clara quando a experiência já mostrou que foi a falta de uma fiscalização eficaz da atividade do conselho de administração por um órgão externo, que tornou possível que tenham sido cometidos graves erros de gestão cujas consequências se tornaram mais evidentes com a crise e as dificuldades que enfrentam todas as instituições financeiras, incluindo a nossa Caixa Económica.

São exemplos disso:

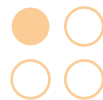
- A aquisição do FINIBANCO por 341,2 milhões € com as poupanças que os associados tinham depositado na Associação Mutualista (esta aumentou a sua participação institucional na Caixa, que depois foi utilizado para fazer tal compra);
- A aquisição da companhia de seguros Real, que pertencia ao grupo BPN, por mais de 40 milhões € também com as poupanças dos associados;

**MAIS
MUTUALISMO,
MAIS
TRANSPARÊNCIA
E SEGURANÇA
PARA OS
ASSOCIADOS,
MELHOR GESTÃO.**

“
No Montepio não
existe um órgão
independente que
fiscalize o conselho de
administração
”

3

email
listac@maismutualismo.pt
sítio
listac.maismutualismo.pt



- A concessão de cerca de 4.000 milhões € de créditos pelo Montepio, o que corresponde a metade do crédito total a empresas, a construtoras e a imobiliárias, promovendo-se assim a especulação e assumindo-se riscos muito fortes, tendo o rácio de incumprimento dessas empresas disparado com a crise actual, entre 66% e 99%, no período compreendido entre Junho de 2011 e Junho de 2012.
- A juntar a tudo isto, há ainda de referir o clima de intimidação que se vive atualmente no Montepio, afetando a dignidade e a produtividade dos trabalhadores, provocando a insatisfação destes e a falta de respeito de que se queixam muitos associados.

As consequências para o Montepio das políticas megalómanas do conselho de administração de aquisição de empresas com o dinheiro dos associados, são cada vez mais evidentes mesmo para aqueles que antes a defendiam.

À medida que os problemas e os custos determinados por essas aquisições disparam, os prejuízos se sucedem ou os lucros desaparecem nas empresas do Montepio que as absorveram, pode-se dizer com verdade, que se houve benefícios nessas aquisições certamente não foi para o Montepio.

O QUE FIZERAM OS ELEITOS PELA LISTA C

Neste triénio que agora finda, os eleitos pela Lista C em 2009, procuraram permanentemente ser informados dos atos de gestão, das condições de aquisição, dos negócios e da actividade da Instituição.

Permanentemente o conselho de administração sonegou a informação, solicitada e necessária.

Por isso nos opusemos, frequentemente, a projectos e decisões da gestão e, também por isso, denunciámos atos e decisões prejudiciais para o Montepio.



Não estando esgotada, muito longe disso como aqui o demonstramos, a nossa participação e intervenção em prol dos superiores interesses dos associados, apresentamo-nos de novo às eleições para o Conselho Geral do Montepio.

ASSIM

CANDIDATAMO-NOS PARA AGIR DE ACORDO

com os princípios mutualistas de solidariedade, de respeito, de transparência e de participação democrática dos associados.

CANDIDATAMO-NOS para impedir erros de gestão como os referidos anteriormente e para garantir a segurança e boa gestão das poupanças e depósitos dos associados.

CANDIDATAMO-NOS, também para agir contra o clima de intimidação e de desrespeito que se vive atualmente no Montepio, que atinge a maioria dos trabalhadores e muitos associados.

CANDIDATAMO-NOS PARA QUE O CONSELHO GERAL NÃO SEJA CONSTITUÍDO POR UMA MAIORIA APÁTICA, SEM OPINIÃO NEM VONTADE DE A FORMULAR E DE FISCALIZAR.

Isso determinou que o conselho geral, que devia fiscalizar o conselho de administração nunca o tenha querido fazer, limitando-se uma grande parte dos seus membros a intervir só para elogiar os atos do conselho de administração.

**CANDIDATURA AO
CONSELHO GERAL
DO MONTEPIO
2013 > > 2015**

“
O conselho de
administração ocupa
lugares nos órgãos
que têm como missão
fiscalizar a atividade
do conselho de
administração
”

4

email
listac@maismutualismo.pt
sítio
listac.maismutualismo.pt



EM CONCLUSÃO

É este conselho geral que, de acordo com os novos estatutos que foram aprovados, passará a ser também a assembleia geral da Caixa Económica.

É fundamental para a defesa do Mutualismo, e para uma fiscalização eficaz da atividade do conselho de administração que um elevado numero membros do conselho geral sejam outros que não os membros das listas e das pessoas que venham a gerir os destinos do Montepio.

Esse objectivo está ao seu alcance se votar na Lista C

Caro(a) associado(a)

- ✓ *Se pretende vir a ter um conselho geral e uma assembleia geral que garanta competência de análise e capacidade critica sobre o conselho de administração que vier a ser eleito.*
- ✓ *Se pretende um conselho geral que garanta o respeito e a dignidade dos associados, sejam eles trabalhadores do Montepio ou não.*
- ✓ *Se pretende um conselho geral que garanta a segurança e boa gestão das poupanças dos associados e que impeça a utilização dessas poupanças para comprar empresas cujo valor real nunca se conhece.*



Lista **C**

*VOTE NA LISTA QUE INTEGRA
OS ASSOCIADOS QUE SEMPRE
ENFRENTARAM OS PODERES
INSTITUIDOS PARA DEFENDER
OS ASSOCIADOS.*

VOTE LISTA **C**

**“ MAIS MUTUALISMO,
MAIS TRANSPARÊNCIA
E SEGURANÇA PARA OS
ASSOCIADOS, MELHOR
GESTÃO ”**

Os estatutos do Montepio permitem que o associado possa expressar de forma diferente e em listas diferentes o seu voto para os órgãos sociais e para o conselho geral.

**MAIS
MUTUALISMO,
MAIS
TRANSPARÊNCIA
E SEGURANÇA
PARA OS
ASSOCIADOS,
MELHOR GESTÃO.**

email
listac@maismutualismo.pt
sítio
listac.maismutualismo.pt



QUEM SOMOS

Somos um grupo de associados, que há mais de 20 anos tem vindo a apresentar lista de candidatos às eleições do conselho geral do Montepio, com o objetivo de defender o Mutualismo e os associados.

A lista é constituída por associados de formações profissionais diversas, muitos deles com experiências de gestão empresarial, de direcção em áreas da economia social e do associativismo, e alguns ex-membros ou membros atuais do conselho geral do Montepio, residentes em diversos pontos do país, que integram a presente lista, tendo já provas:

- De não violarem compromissos assumidos.
- De não desprezarem valores éticos;
- De representar e garantir com firmeza os princípios do mutualismo.
- De respeitar a dignidade dos associados e dos trabalhadores do Montepio, que são também os associados.
- De exigir uma boa gestão que dê segurança aos associados e garanta uma rentabilidade justa às poupanças colocadas na Associação Mutualista e na Caixa Económica.
- De serem opositores firmes à utilização das poupanças dos associados para fins diferentes daqueles que os associados foram informados quando colocaram na Associação Mutualista.
- De informar os associados sobre a vida da nossa Associação Mutualista.



Lista candidata ao Conselho Geral do Montepio Geral
Triénio 2013 >> 2015

EFETIVOS



**EUGÉNIO ÓSCAR
GARCIA ROSA**

70 Anos

Lisboa

Membro do atual Conselho Geral do Montepio Geral.

Licenciado em Economia e Doutorado pelo Instituto Superior Economia Gestão.

Mestre em Ciências da Comunicação pelo ISCTE e Universidade Aberta.
Pós-graduação em Seguros e Pensões pelo ISEG.

Investigador nas áreas socioeconómicas, com diversas obras publicadas sobre problemas sociais e económicos portugueses.

Actualmente membro do Gabinete de Estudos da CGTP- IN e do Gabinete Técnico da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, representante da CGTP nas Comissões de Acompanhamento dos Programas Operacionais Potencial Humano e Fatores de Competitividade.

Ex-membro do Conselho de Administração da Companhia de Seguros Euresa.



**JOSÉ MOREIRA
VENÂNCIO**

64 Anos

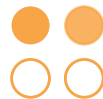
Carnaxide

Licenciado em Contabilidade e Direito.

Actualmente é membro do Conselho Fiscal do Montepio Geral, eleito pelos trabalhadores.

CANDIDATURA AO
CONSELHO GERAL
DO MONTEPIO
2013 > > 2015

email
listac@maismutualismo.pt
sitio
listac.maismutualismo.pt



**MARIA DO CARMO DE CARVALHO
TAVARES RAMOS**

64 Anos

Sintra

Analista Química.

Ex-Dirigente da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses (CGTP-IN).

Comendadora da Ordem de Mérito.

Membro do Conselho Nacional da Direcção da Associação dos Inquilinos Lisbonenses (AIL)

Representação da CGTP-IN no Conselho Nacional de Educação (CNE).



**CARLOS MANUEL MELO GOMES
AREAL**

57 Anos

Alenquer

Empregado bancário.

Fez parte do Conselho Geral do Montepio Geral em mandatos anteriores.

É membro da Comissão de Trabalhadores do Montepio Geral e da Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Actividade Financeira - Sintaf.



DEOLINDA CARVALHO MACHADO

56 Anos

Lisboa

Professora.

Licenciada em Ciências Religiosas (UCP-Braga). Mestre em Ciências da Educação.

Militante da Liga Operária Católica - Movimento de Trabalhadores Cristãos.

Dirigente da CGTP-IN.



6

MÁRIO RUI PEDROSO PINA

56 Anos

Loures

Empregado Bancário.

Presidente do Conselho Fiscal dos Bombeiros Voluntários de Sacavém.

Presidente do Conselho Fiscal da Rádio Horizonte Tejo.

Candidato pelos trabalhadores ao Conselho Fiscal do Montepio em 2012.



7

JOÃO LUÍS MADEIRA LOPES

69 Anos

Santarém

Advogado

É membro do Conselho Superior da Ordem dos Advogados

É membro do Conselho Cultural do Centro Cultural Regional de Santarém. Integra como instrumentista (guitarra) o grupo “Guitarra e Canto de Coimbra” do qual foi fundador.



8

ALEXANDRE SANTOS CASTANHEIRA

84 Anos

Almada

Licenciado em Histórico-filosóficas (Fac. Letras Lisboa) e em Letras Modernas (Fac. Paris VIII)

Professor do Ensino Superior jubilado.

Comendador da Ordem da Liberdade.

Membro do Conselho Geral do Montepio em dois mandatos.

**MAIS
MUTUALISMO,
MAIS
TRANSPARÊNCIA
E SEGURANÇA
PARA OS
ASSOCIADOS,
MELHOR GESTÃO.**

email

listac@maismutualismo.pt

sítio

listac.maismutualismo.pt



9

MIGUEL MARQUES MOISÉS

58 Anos

Oeiras

Preparador de Trabalho reformado.

Exerceu atividade na Setenave, Solisnor, Lisnave e Gestnave. Membro da Direção de várias associações sindicais, recreativas e culturais.



CANDIDATURA AO
CONSELHO GERAL
DO MONTEPIO
2013 > > 2015



**ANTÓNIO FERNANDO
DA SILVEIRA MACHADO**

68 Anos

Lisboa

Gestor e empresário no sector do turismo.
Dirigente da Associação dos Inquilinos Lisbonenses.

email
listac@maismutualismo.pt
sítio
listac.maismutualismo.pt



AUGUSTO COELHO PRAÇA

58 Anos

Laranjeiro

Advogado.

Membro do conselho consultivo para a formação e educação da união europeia.

Membro do Conselho de Administração do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Membro da Direção da Escola Profissional Bento Jesus Caraça. Dirigente da CGTP.



JOAQUIM ANTÓNIO CRUZ POÇAS

56 Anos

Sintra

Formador

Empregado Bancário da CEMG reformado.

Licenciado em Sociologia pelo ISCTE-IUL.

Mestrando em Ciência Política e Relações Internacionais pela FCSH-UNL.

Foi Presidente da Assembleia de Freguesia de Massamá, representante dos trabalhadores para a SHST e

Coordenador da Comissão de Trabalhadores do MG.

Lista candidata ao
Conselho Geral
do Montepio Geral
Triénio 2013 >> 2015



SUPLENTE



**LÚCIA ALEXANDRA P.
DE SOUSA GOMES**

31 Anos

Lisboa

Advogada.

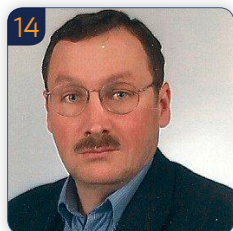
Licenciada em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Mestranda em Direito do Trabalho na Universidade Nova de Lisboa.

Membro da Direcção da Associação Nacional de Jovens Advogados Portugueses (2003-2007).

Conselheira Nacional do Movimento Democrático de Mulheres desde 1998.

Membro fundador da Associação Fronteiras – Associação para a Defesa dos Direitos e Liberdades Democráticas.



**RAMIRO FONSECA
MENDES**

52 anos

Coimbra

Técnico Administrativo.

Faz parte dos Corpos Gerentes da Associação Dadores de Sangue de Coimbra.



**ANTERO JERÓNIMO
MONIZ ARRUDA
QUENTAL**

60 Anos, Ponta Delgada, Açores

Técnico de Aviação Comercial.

Dirigente Sindical.

Membro da Comissão de Trabalhadores da SATA.

**MAIS
MUTUALISMO,
MAIS
TRANSPARÊNCIA
E SEGURANÇA
PARA OS
ASSOCIADOS,
MELHOR GESTÃO.**

email

listac@maismutualismo.pt

sítio

listac.maismutualismo.pt



O QUE GARANTIMOS

MAIS MUTUALISMO

o que pressupõe mais solidariedade, maior respeito pela dignidade dos associados, sejam ou não trabalhadores do Montepio, e maior participação ativa dos associados na vida e nas decisões do grupo Montepio.

MAIS TRANSPARÊNCIA

o que pressupõe maior fiscalização dos atos do conselho de administração, mais e melhor informação aos membros dos órgãos sociais não eleitos na lista do conselho de administração e aos associados .

MELHOR GESTÃO E MAIOR SEGURANÇA PARA OS ASSOCIADOS

o que pressupõe que não se cometam os graves erros de gestão que se verificaram, e que a crise que enfrenta o país e as entidades financeiras tornaram mais visíveis, e que, os associados estão já a pagar

A NÃO UTILIZAÇÃO DAS POUPANÇAS DOS ASSOCIADOS PARA FINS DIFERENTES DAQUELES QUE LHES FORAM PROMETIDOS

como seja a aquisição de empresas cujo verdadeiro valor é hoje impossível de calcular e cujos resultados se têm revelado desastrosos para o Montepio e para os associados, já que se têm refletido negativamente nos resultados obtidos e, conseqüentemente, nos benefícios concedidos.



CANDIDATURA AO
CONSELHO GERAL
DO MONTEPIO
2013 > > 2015

É por isso, que o lema da nossa candidatura é:

**“ MAIS
MUTUALISMO,
MAIS
TRANSPARÊNCIA E
SEGURANÇA PARA
OS ASSOCIADOS,
MELHOR GESTÃO ”**

email
listac@maismutualismo.pt
sítio
listac.maismutualismo.pt



O NOSSO PROGRAMA DE AÇÃO

Devolver aos associados o controlo da Caixa Económica, que é o banco do grupo Montepio

1

Com a última alteração aos Estatutos, foi retirado aos associados de uma forma permanente qualquer controlo da Caixa Económica, o que a nosso ver, é uma situação insustentável e para rever com urgência.

Isto porque se surgir qualquer problema na Caixa Económica, como consequência de má gestão, por ex., serão os associados do Montepio que, com as suas poupanças, terão de suportar os custos, podendo perder mais de 800 milhões € que estão já neste momento aplicados no capital institucional da Caixa Económica cujo total é 1.250 milhões €.

Se os associados perderem de facto o controlo da Caixa Económica serão eles que terão de suportar eventuais prejuízos que possam verificar.

O nosso objetivo em relação à Caixa Económica é claro:

- Queremos contribuir para acabar com esta promiscuidade de órgãos e funções, eliminando os cargos ocupados por inerência, que criam riscos graves aos associados e ao Montepio, e restabelecer o poder dos associados sobre a Caixa Económica – Montepio Geral, que os novos estatutos aprovados elimina.



Reformar os estatutos da Associação Mutualista, da Caixa Económica e das outras empresas do grupo Montepio, e os regulamentos eleitoral e da assembleia geral

O Montepio está inserido numa realidade que se tem alterado rapidamente.

Várias disposições constantes dos seus estatutos e regulamentos estão, claramente, desactualizadas.

Algumas são mesmo anacrónicas e contrárias aos direitos individuais dos associados, como a proibição do associado se abster na votação nas assembleias gerais.

Para o efeito é nossa intenção:

- α) Elaborar novos projetos de estatutos para a Associação Mutualista e para a Caixa Económica que permitam responder às necessidades do mundo atual, reforçando o controlo e participação dos associados.
- β) Dotar a Caixa Económica de uma gestão profissional, baseada em escolhas feitas não em amizades ou confiança pessoal como tem acontecido em algumas empresas do grupo Montepio (ex. Finibanco Angola) com consequências negativas, mas sim na

**MAIS
MUTUALISMO,
MAIS
TRANSPARÊNCIA
E SEGURANÇA
PARA OS
ASSOCIADOS,
MELHOR GESTÃO.**

email
listac@maismutualismo.pt
sitio
listac.maismutualismo.pt



competência, avaliada por órgãos independentes do conselho de administração.

Será importante que os novos estatutos do Montepio consagrem a fiscalização de todas as empresas do grupo Montepio, e não apenas da Caixa Económica, por órgãos eleitos pelos associados e exteriores ao conselho de administração, o que não acontece actualmente.

Fiscalizar os atos do conselho de administração a fim de impedir a repetição dos graves erros de gestão verificados no passado



É fundamental vir a verificar-se uma fiscalização eficaz dos atos do conselho de administração efetuada por pessoas eleitas pelos associados, exclusivamente com esse objectivo.

O nosso compromisso é contribuir para esse controlo de uma forma firme e informando os associados de todos os erros de gestão que possam vir a lesar os seus direitos e interesses legítimos.

Como ficou claro por tudo o que se referiu anteriormente isso terá de ser feito num quadro difícil que foi agravado com a aprovação dos novos estatutos para a Caixa Económica.

É por demais evidente que a eficácia da nossa fiscalização será tanto maior quanto maior for a votação e o número de eleitos da Lista C.



E, para podermos fiscalizar mais eficazmente os atos do conselho de administração, para podermos defender melhor os princípios do mutualismo, para podermos impedir que as poupanças dos associados sejam utilizados na compra de empresas cujos ativos tóxicos se desconhecem ou em investimentos de elevado risco, para nos podermos opor com a eficácia a erros de gestão; por tudo isto, pedimos aos associados que votem na Lista C.

*Garantir a transparência
das decisões da comissão
de remunerações e
nas remunerações dos
membros dos conselhos de
administração*

4

A política de transparência em relação às remunerações do conselho de administração e dos restantes membros dos órgãos sociais quer da Associação Mutualistas quer das empresas do grupo Montepio, nomeadamente da Caixa Económica e seguradoras, é uma questão importante, que é ampliada pelo facto do Montepio ser um grupo mutualista cujos princípios devem ser respeitados e praticados.

Por isso, defendemos que a comissão de remunerações eleita na assembleia geral preste contas



aos associados, informando-os não só na assembleia mas também através dos órgãos de informação próprios que são enviados para a morada de todos os associados, das decisões tomadas, nomeadamente:

- Qual é a remuneração total de cada membro dos órgãos sociais (remuneração fixa, variável, e em espécie, que inclui carro, cartões, etc., como já acontece na CGD mas não no Montepio).
- Entendemos que mais do que falar de ética, é preciso praticá-la nomeadamente em tempo de crise e de dificuldades que enfrentam a maioria dos associados.

Acabar com as imoralidades, com as remunerações excessivas, e as desigualdades de tratamento que existem no Montepio que não se coadunam com o mutualismo



A linguagem fria e objectiva dos números, mais do que quaisquer palavras, é esclarecedora. Por isso, fornecemos a todos os associados alguns dados oficiais retirados dos Relatórios e Contas do Montepio e Caixa Geral de Depósitos de 2011 referentes às remunerações pagas aos administradores para que possam comparar as mesmas:



REMUNERAÇÕES PAGAS AOS CONSELHOS DE
ADMINISTRAÇÃO DO MONTEPIO E DA CGD EM 2011

MONTEPIO

CARGOS	Anual	Mensal (14)
Conselho de Administração		
Presidente - Tomas Correia	447.662 €	31.976 €
Vogal - Almeida Serra	395.537 €	28.253 €
Vogal - Rui Amaral	400.467 €	28.605 €
Vogal - Eduardo Farinha	395.537 €	28.253 €
Vogal - Álvaro Damaso	394.878 €	28.206 €
SOMA (5 membros)	2.034.081 €	

CGD

CARGOS	Anual	Mensal (14)
Presidente	229.180 €	16.370 €
Comissão Executiva		
Presidente	269.612 €	19.258 €
Vice-Presidente - cada (são 2)	188.734 €	13.481 €
Vogais - cada (são 5)	188.734 €	13.481 €
SOMA (9 membros)	1.819.930 €	

FONTE: Relatório e Constas -2011 - Montepio (pág. 385), CGD (pág. 651)

(*) Em 2012, os administradores da CGD só receberão 12 remunerações enquanto no Montepio recebem 14

Os números dispensam mais comentários pois são suficientemente objetivos e esclarecedores.

No entanto, algumas contas simples tornam os dados do quadro ainda mais claros.

Se dividirmos o valor das remunerações pagas em 2011 ao conselho de administração do Montepio – 2.034.081 € - pelo número dos seus membros, que são 5, obtém-se para cada um, uma média anual de 406.816 €.

MAIS
MUTUALISMO,
MAIS
TRANSPARÊNCIA
E SEGURANÇA
PARA OS
ASSOCIADOS,
MELHOR GESTÃO.

email

listac@maismutualismo.pt

sítio

listac.maismutualismo.pt



Ao dividirmos esse valor por catorze obtemos uma média de 29.058€ recebidos por mês por cada membro do conselho de administração do Montepio.

Se fizermos as mesmas contas para a CGD, ou seja, se dividirmos o total de remunerações pagas aos seus administradores em 2011 – 1.819.930€- pelos seus administradores executivos mais o presidente do conselho de administração, que são 9, conclui-se que na CGD cada administrador ganha em média por ano 202.214 €.

Dividindo esse valor por 14 obtemos uma média/mês de 14.444€.

Escrito de outra forma, no Montepio cada um dos administradores ganha por mês mais do dobro (+101,2%) do que um administrador da CGD.

E CGD é uma instituição financeira cujos ativos são cerca de cinco vezes superiores aos do Montepio.

E este problema de remunerações excessivas (fazendo lembrar as rendas excessivas) dos administradores do Montepio foi ainda agravado pela aprovação dos novos estatutos da Caixa Económica, imposta pelo presidente do conselho de administração, agora novamente candidato a presidente na lista A.

É que os novos estatutos criam mais um conselho de administração para a Caixa Económica; portanto, no lugar de um vai-se passar a ter dois, com remunerações muito semelhantes às dos atuais administradores. E tudo isto é pago pelos associados.

Mas as imoralidades que existem atualmente no Montepio, e que não se coadunam com os princípios do mutualismo não se limitam às remunerações dos administradores. Elas estendem-se às pensões de reforma que os membros do conselho de administração recebem

Contrariamente aos que sucede com os trabalhadores do Montepio que precisam de ter 35 anos de serviço para terem direito à pensão de reforma completa, os administradores basta terem 20 anos de serviço para terem direito à pensão completa logo que atinjam os 65 anos.



Lista **C**



Por outras palavras, cada ano de serviço de um administrador dá-lhe direito a 5% da pensão, enquanto um ano de serviço de um trabalhador normal corresponde apenas a 2,85% da sua pensão; ou ainda a taxa de uma formação da pensão de um administrador é superior em 75% à taxa de formação da pensão de um trabalhador.

É contra todas estas desigualdades, excessos e imoralidades que existem no Montepio, e que não se coadunam com os princípios do mutualismo, que nos propomos trabalhar em conjunto com os associados.

**Mas para isso é necessário que os associados
nos apoiem**

VOTE LISTA **C**

*Agir para eliminar no Montepio
o atual clima de intimidação
e de desrespeito de que se
queixam muitos associados*

Uma palavra muito especial vai para os trabalhadores que são também associados do Montepio. Sem eles seria impossível ter uma organização com a dimensão e prestígio que tem o Montepio na sociedade portuguesa.

**CANDIDATURA AO
CONSELHO GERAL
DO MONTEPIO
2013 > > 2015**

email
listac@maismutualismo.pt
sítio
listac.maismutualismo.pt



Temos consciência de que fruto de uma gestão arrogante, vive-se atualmente no Montepio um clima de intimidação que atinge grande número de trabalhadores, na sua dignidade e afetando a produtividade e a qualidade de serviço e lesando os seus direitos e interesses. A promoção com base no mérito, no esforço e na competência foi substituída pela promoção com base na fidelidade causando graves danos ao Montepio.

Igualmente muitos associados queixam-se da forma como são tratados.

É contra este clima de intimidação visível na assembleia geral que aprovou os novos estatutos da Caixa Económica que nos propomos também agir para que ele desapareça. E para que todos os associados sejam trabalhadores ou não, se sintam bem no Montepio e respeitados na sua dignidade.

Esperamos contar com o apoio dos trabalhadores do Montepio para poder levar a cabo esta importante tarefa em defesa do mutualismo, dos associados e do Montepio.

Contra qualquer tentativa do condicionamento da vontade dos associados e contra a manipulação dos resultados eleitorais.



Nas eleições anteriores verificou-se, por parte da lista A do conselho de administração ou dos seus apoiantes, atos visando condicionar a vontade dos associados.

Para isso utilizaram a própria estrutura Montepio para desacreditar as outras listas e promover o voto na lista do conselho de administração.

Assim, muitos trabalhadores das agências e balcões do Montepio receberam instruções das chefias para fazerem propaganda da lista do conselho de administração dentro do horário de trabalho aos associados que se dirigissem ao Montepio.

Apoiantes da lista do conselho de administração tiveram acesso à base de dados dos associados e enviaram SMS visando propagandear o voto na lista A, enquanto às restantes listas concorrentes era recusado esse acesso.



Face à experiência das últimas eleições em que foram violados princípios fundamentais da democracia, de igualdade e do mutualismo, fazemos um apelo final a todos os associados para que se oponham com firmeza a tais práticas antidemocráticas.

Apelamos ainda a que, no presente ato eleitoral, nos informem caso tenham conhecimento de atos violadores dos princípios da igualdade de oportunidades a todas as listas concorrentes, que os denunciem e que nos informem para podermos atuar imediatamente logo que tenhamos conhecimento delas.

APELO FINAL A TODOS OS ASSOCIADOS

Pedimos que nos informem para o correio electrónico **listac@maismutualismo.pt** ou para a caixa de mail do cabeça de lista **edr@sapo.pt** de qualquer ato de manipulação ou condicionamento que tenha conhecimento para podermos atuar imediatamente enviado uma mensagem para este correio electrónico e que também enviem uma mensagem para o mesmo endereço se quiserem ser incluídos numa lista para poderem continuar a receber informação independente e não controlada pelo conselho de administração sobre a situação do Montepio

No nosso sítio **listac@maismutualismo.pt** encontrará informação atualizada sobre a atividade da lista C e sobre a evolução da instituição.

**MAIS
MUTUALISMO,
MAIS
TRANSPARÊNCIA
E SEGURANÇA
PARA OS
ASSOCIADOS,
MELHOR GESTÃO.**

email
listac@maismutualismo.pt
sítio
listac.maismutualismo.pt

O QUE TEM DE MUDAR NO MONTEPIO E VAMOS TRABALHAR PARA ISSO SE FORMOS ELEITOS

"REMUNERAÇÕES EXCESSIVAS NO MONTEPIO CONTRARIAS AO MUTUALISMO :

Um administrador no Montepio ganha o dobro de um administrador da CGD e ao fim de 25 anos de serviço tem direito à pensão de reforma completa"

"Os novos estatutos Caixa Economica retiram todo o poder aos associados e criam mais um conselho de administração que terá de ser pago também pelos associados"

"No Montepio não existe um órgão independente que fiscalize o conselho de administração".

"O conselho de administração ocupa lugares nos órgãos que têm como missão fiscalizar a atividade do conselho de administração"



VOTE LISTA C

email

listac@maismutualismo.pt

sítio

listac.maismutualismo.pt

**“ MAIS MUTUALISMO, MAIS
TRANSPARÊNCIA E SEGURANÇA PARA OS
ASSOCIADOS, MELHOR GESTÃO ”**